



SEÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS:
CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Audiodescrição de ambiente escolar: uma estratégia de acessibilidade para a inclusão de estudantes com deficiência visual

Audio description of school environments: an accessibility strategy for the inclusion of students with visual impairments

Suely Macial¹

Guilherme Ferreira de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho³ objetiva apresentar um projeto de extensão universitária desenvolvido em 2024-2025 cujo objetivo é desenvolver metodologia e produtos que proporcionem aos estudantes das escolas públicas municipais de Bauru informações sobre as características físicas das instituições de ensino que frequentam – como estrutura, dimensões, aspectos arquitetônicos e de mobiliário do prédio e seus ambientes, bem como a disposição dos elementos nos espaços – para orientação e deslocamento. O projeto atende a uma demanda de estudantes, especialmente os com deficiência visual, de escolas municipais de Bauru/SP. A metodologia participativa utilizada inclui visitas técnicas *in loco* para levantamento de dados, elaboração de roteiros de audiodescrição (conforme parâmetros técnicos e teóricos e sob supervisão de consultores audiodescritores com deficiência visual), locução/edição dos roteiros e disponibilização dos arquivos finais em mídias digitais. O projeto foi desenvolvido durante 10 meses por cinco membros (todos estudantes de graduação) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia e Acessibilidade “Biblioteca Falada”, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e resultou na oferta de audiodescrição detalhada da estrutura interna e externa dos prédios, bem como dos espaços abertos das escolas atendidas. Isso incluiu dados sobre características arquitetônicas, divisão de ambientes, disposição do mobiliário etc. O resultado foram nove audiodescrições, que incluem as partes externa e interna de três escolas municipais de Bauru/SP, contribuindo para a acessibilidade e a inclusão no ambiente escolar. Um dos diferenciais do projeto e ponto de destaque é a participação ativa dos diferentes públicos de interesse nas diversas etapas de desenvolvimento da proposta: desde o levantamento de quais seriam as escolas, passando por validação de consultores com deficiência visual, etapas de teste com professores e alunos das escolas até a disponibilização do roteiro aberto para que as próprias escolas possam propor mudanças futuras, em caso de modificações dos espaços.

Palavras-chave: Audiodescrição. Deficiência Visual. Ambiente Escolar. Inclusão. Acessibilidade Midiática.

1 Docente dos cursos de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e pós-doutorados na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB) e na Universidad Carlos III de Madrid (UC3M). E-mail: suely.maciel@unesp.br

2 Doutorando em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru. E-mail: guilherme.f.oliveira@unesp.br

3 Este artigo apresenta uma versão ampliada e revisada de um trabalho apresentado no V Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tecnologia Assistiva (5º CBTA – Curitiba).



ABSTRACT

This paper aims to present a university extension project developed in 2024-2025 and designed to develop methodologies and products that provide students from municipal public schools in Bauru with information about the physical characteristics of their educational institutions—such as the structure, dimensions, architectural and furnishing features of the buildings and their environments, as well as the spatial arrangement of elements—to support orientation and mobility. The project responds to the needs of students, particularly those with visual impairments, enrolled in municipal schools in Bauru, São Paulo. The participatory methodology involved on-site technical visits for data collection, the preparation of audio description scripts (following technical and theoretical parameters and supervised by blind audio description consultants), narration and editing of the scripts, and the distribution of the final files through digital media. The project was carried out over a period of ten months by five undergraduate members of the Education, Research and Extension Laboratory on Media Accessibility from the São Paulo State University and resulted in the production of detailed audio descriptions of the internal and external structures of the school buildings, as well as their open spaces. These descriptions included information on architectural features, spatial layout, furniture arrangement, and related elements. The final outcome consists of nine audio descriptions covering both the internal and external areas of three municipal schools in Bauru/SP, contributing to accessibility and inclusion within the school environment. A notable aspect of the project is the active participation of multiple stakeholders at different stages of development: from identifying which schools would be included, to validation carried out by consultants with visual impairments, testing phases with teachers and students, and even the release of an open script format that allows the schools themselves to propose future updates in the event of spatial modifications.

Keywords: Audio Description. Visual Impairment. School Environment. Inclusion. Media Accessibility.

Introdução

Este trabalho centra-se na discussão sobre a acessibilidade à informação e à comunicação, visando proporcionar conhecimento sobre os espaços de vivência para que as pessoas possam deles usufruir com autonomia, independência e de forma inclusiva. Ele se debruça sobre o ambiente escolar, objetivando apresentar um projeto de extensão universitária cujo objetivo é desenvolver metodologia e produtos que proporcionem, aos estudantes das escolas públicas municipais de Bauru, informações sobre as características físicas das instituições de ensino que eles frequentam, como estrutura, dimensões, aspectos arquitetônicos e de mobiliário do prédio e seus ambientes, bem como a disposição dos elementos nos espaços, para orientação e deslocamento.

A proposta atendeu a uma demanda de professores e gestores da Divisão de Ensino Especial da Secretaria Municipal de Bauru e, principalmente, dos estudantes, em especial os com deficiência visual, que se ressentem da falta de informação sobre o local onde estudam, cujas características físicas não são a eles acessíveis por meio da visão. Tal público também sente falta de parâmetros que lhe permitam construir um “mapa mental” do ambiente escolar, com identificação de onde ficam os espaços, para que neles possa se localizar, orientar e movimentar, com autonomia e independência. Por isso, o projeto foi desenvolvido nas escolas municipais onde estudam alunos com deficiência, ainda que sua metodologia e produtos



possam ser replicados em outras instituições, se necessário e de acordo com a demanda da comunidade.

A demanda foi atendida com a oferta de arquivos de áudio com as informações relativas ao ambiente escolar, produzidos a partir do emprego da audiodescrição (AD), recurso de acessibilidade que pode ser aplicado em diferentes contextos e/ou mídias e consiste na transformação de informações visuais (incluindo formas, dimensões, cores e texturas) em informações em código verbal (Motta; Romeu Filho, 2010), por meio da tradução intersemiótica (Jankowska, 2019). Geralmente aplicada em produções midiáticas, como vídeos e filmes (Naves *et al.*, 2016), mas também em contexto cultural (peças de teatro, espetáculos de dança), esportivo (jogos, competições) e educacional (vídeos de aulas, slides, apresentações virtuais e presenciais), entre outros (Motta; Romeu Filho, 2010), a audiodescrição constitui-se um recurso profícuo também na abordagem dos espaços (edificações, áreas abertas, logradouros etc.) onde os sujeitos vivem, interagem e/ou por onde transitam (Morales Mercado; Luque Colmenero, 2021; Oliveira; Maciel, 2021; Oliveira; Felipini; Maciel, 2023; Toledo; Oliveira; Maciel, 2021).

Todo o processo de produção da audiodescrição do ambiente escolar — da visita aos locais para coleta de dados até a disponibilização dos áudios finais para as escolas — teve a participação de professores, funcionários e alunos, numa construção conjunta do conhecimento que permitiu a eles conhecer as etapas de realização do projeto e nelas atuar, especialmente na avaliação e sugestão de parâmetros para a elaboração dos roteiros quanto ao tipo de informação a ser neles incluída e ao estilo do texto, de forma que os produtos atendessem melhor as necessidades do grupo. A definição de locais e a abrangência dos conteúdos, portanto, foi feita com a comunidade e levou em conta o conhecimento de professores e alunos e os recursos e estratégias empregados pelos estudantes para se orientarem e deslocarem no espaço escolar.

Tal metodologia participativa reside no cerne dos princípios da extensão universitária. Um aspecto central da extensão universitária é a construção de uma relação dialógica com a sociedade, possibilitando o encontro e a circulação de diferentes formas de conhecimento. Como destacam Nunes e Silva (2011), a prática extensionista envolve uma troca efetiva, na qual a universidade também aprende com a comunidade, apropriando-se de seus modos de vida, valores e referências culturais. De modo complementar, Ferreira (2020) ressalta que essas ações ajudam a romper com a visão de que a universidade detém um saber completo e definitivo a ser simplesmente transferido. Ao contrário, a perspectiva dialógica pressupõe a produção conjunta de conhecimento, capaz de gerar transformações tanto na instituição acadêmica quanto na própria sociedade, valorizando saberes científicos, populares e cotidianos em interação.



O projeto foi desenvolvido, durante 10 meses, por cinco membros (todos estudantes de graduação) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Mídia em Acessibilidade “Biblioteca Falada”, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), instituição dos autores deste trabalho, e resultou na oferta de audiodescrição detalhada da estrutura interna e externa dos prédios, bem como dos espaços abertos das escolas selecionadas. Isso incluiu dados sobre características arquitetônicas, divisão de ambientes, disposição do mobiliário etc.

Apesar das distintas conformações das escolas, como quantidade de edificações, divisão de salas e presença ou não de pátios e quadras, buscou-se manter um formato relativamente estável para as audiodescrições, com um rol básico de características e ordem de apresentação dos espaços.

Paralelamente à produção dos áudios, houve o compartilhamento de conhecimentos sobre acessibilidade midiática e comunicacional e técnicas de produção em mídia sonora e audiodescrição com alguns professores das escolas, para que, mesmo após o fim do projeto, eles pudessem produzir novas audiodescrições e/ou atualizar as já existentes sempre que necessário.

O projeto buscou, portanto, proporcionar conhecimento sobre o ambiente escolar, levando em conta interesses do público atendido quanto às suas necessidades de usufruto dos espaços e deslocamento por eles, contribuindo para que os estudantes possam vivenciar sua experiência escolar com autonomia e independência.

A metodologia de produção das audiodescrições incluiu a realização de etapas necessárias a esse tipo de formato acessível (roteirização, revisão por consultores com deficiência visual, locução e edição) e a disponibilização dos arquivos nos formatos demandados pelas escolas, no caso, arquivos de áudio compartilhados por e-mail e Whatsapp.

O projeto, por fim, esteve alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Cabral; Gehre, 2020) – em especial os ODS 4 - Educação de Qualidade e 10 - Redução das Desigualdades – e visou contribuir para o desenvolvimento intelectual e o repertório cultural das pessoas com deficiência por meio da oferta de produções acessíveis que proporcionam não apenas o conhecimento sobre o espaço escolar, mas também sobre tecnologias assistivas e recursos de acessibilidade comunicacional, midiática, cultural e educativa.

Este trabalho, portanto, por se tratar da apresentação do projeto de audiodescrição de ambiente escolar, está organizado em duas grandes etapas. Primeiramente, apresentam-se as etapas específicas de desenvolvimento da proposta, desde o conhecimento dos locais (ambientes escolares) e a sistematização das informações que devem estar contidas nos roteiros de audiodescrição até a gravação e edição final dos áudios. Em seguida, discutem-se os resultados da proposta: a descrição metodológica (*know-how*) e a metodologia em si de elaboração de roteiros de audiodescrição de ambientes escolares.



2 Desenvolvimento

A produção dos áudios respeitou uma sequência de etapas, a começar pela definição dos locais, feita pelo Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais (DPPPE) da Secretaria Municipal de Educação de Bauru, que indicou três escolas onde estavam todos os alunos com deficiência matriculados no ensino público municipal⁴.

Definidas as escolas, realizou-se visita *in loco* em cada uma delas para coleta de dados sobre as características das edificações, dos espaços e do mobiliário e a distribuição dos ambientes. A coleta incluiu a captura de fotografias e filmagens, utilizadas posteriormente como apoio à elaboração dos roteiros de audiodescrição.

Após as visitas, deu-se início à elaboração dos roteiros de audiodescrição, os quais seguiram os parâmetros técnicos e científicos para esse tipo de formato acessível (Naves *et al.*, 2016; Maszerowska; Matamala; Orero, 2014; Costa; Frota, 2011; Motta; Romeu Filho, 2010) e também o modelo próprio de audiodescrição de ambientes e paisagens desenvolvido dentro do Laboratório (Oliveira; Maciel, 2021; Toledo; Oliveira; Maciel, 2021; Maciel; Oliveira, 2025). Este privilegia uma ordem específica de apresentação dos dados, que inclui contexto geográfico em que a escola se situa, apresentação geral das características do prédio e da área e, depois, o detalhamento de cada segmento da construção a partir de um ponto de partida (em geral, o portão de entrada principal). Oliveira e Maciel (2021, p. 268) explicam que a construção de um roteiro de AD nessa sequência se justifica pela “possibilidade de o ouvinte criar uma ‘imagem mental’, compondo a espacialidade de cada elemento a partir das informações sonoras”. O nível de detalhamento dos dados em cada segmento depende dos objetivos e nível de acesso comum de cada espaço, parâmetro que é definido com a direção da escola.

Uma vez elaborados, os roteiros foram submetidos à avaliação por um grupo de profissionais consultores audiodescritores com deficiência visual, os quais, em trabalho conjunto com os roteiristas do Laboratório, chegaram à versão preliminar da audiodescrição. Ao todo, seis profissionais consultores participaram desta etapa de consultoria e revisão e todos eles atuam diretamente no mercado de AD no Brasil e são voluntários dos projetos desenvolvidos pelo Biblioteca Falada.

A revisão/consultoria por audiodescritores com deficiência visual visa garantir o melhor atendimento possível às necessidades e preferências do público receptor, com objetividade, clareza e precisão das informações e do estilo da audiodescrição (Mianes, 2016; Silva; Silva, 2020). A revisão é prática constante e essencial no mercado de produção de AD no Brasil, prevista na literatura e no regimento/recomendações da área (Cerejeira, 2023; Mianes, 2016),

4 O nome das escolas será omitido, por questões de privacidade dos locais. Dados de localização também foram omitidos por questões de privacidade das escolas.



de forma que os *feedbacks*, avaliações e validações dos consultores são fundamentais para a qualidade das audiodescrições e para a garantia da participação de pessoas com deficiência visual nos processos de construção da AD (Mianes, 2016).

Com base no roteiro resultante da consultoria, realizou-se uma segunda visita técnica *in loco*, desta vez para conferência das informações e avaliação pelo público das escolas. Coordenados pelos roteiristas do Laboratório, o intuito desses retornos foi submeter os roteiros a um processo de verificação nas próprias escolas participantes, com grupos compostos por professores, docentes responsáveis pelas salas de recursos da escola, profissionais de apoio pedagógico e pelo menos um estudante com deficiência visual (cego) em cada visita. Essa etapa permitiu confrontar os conteúdos produzidos com as demandas reais dos usuários, a partir de situações concretas de orientação e deslocamento nos espaços escolares.

Durante essa ação, o grupo seguiu a ordem da audiodescrição, percorrendo a sequência e os espaços por ela trazidos. O percurso foi realizado concomitantemente com a leitura do roteiro de audiodescrição, no qual foram sendo anotadas todas as observações feitas pelos funcionários e alunos.

Estas observações versaram principalmente sobre nível de detalhamento dos espaços, uso de determinadas expressões — que deveriam ser alteradas por outras mais simples e/ou acompanhadas de explicação (no caso dos termos técnicos de arquitetura) — e ordem de apresentação dos ambientes. Essas propostas de modificações evidenciaram a necessidade de tornar os conteúdos mais objetivos e acessíveis, o que levou à elaboração de duas versões dos materiais: uma versão estendida, direcionada a professores e estudantes mais velhos, e uma versão resumida, voltada a usuários que demandam informações mais diretas para apoio à mobilidade, como os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, com idades entre seis e dez anos, e em estágio inicial de alfabetização. Todas as solicitações feitas durante a visita técnica foram incorporadas ao roteiro, o qual passou por avaliação final da consultoria.

Uma vez validados e finalizados, os roteiros de audiodescrição foram narrados pelos membros do Laboratório, em estúdio próprio. A oferta do formato final da audiodescrição depende do contexto e das necessidades do público de interesse, podendo ser um áudio gravado, uma narração ao vivo/simultânea (Alves; Teles, 2017) ou somente o roteiro escrito. Neste caso, optou-se pela locução e gravação dos roteiros pelo entendimento de que a mídia sonora é reconhecida como um importante recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual, pois, na ausência da visão, outros sentidos são acionados para a construção de um imaginário “imagético” da realidade. Portanto, a informação em áudio é considerada uma aliada para este público (Silva; Maciel, 2017; Maciel, 2017; Godoy, 2003).



Posteriormente, as locuções foram editadas no software Audacity e salvas em formato MP3. A locução e a edição dos áudios seguiram parâmetros técnicos para garantia do ritmo adequado, nitidez e clareza do som (Ferrareto, 2014). Finalizados, os arquivos de audiodescrição foram entregues às escolas, em formato MP3, enviados por e-mail e/ou Whatsapp. Também se compartilhou com elas uma pasta com os arquivos e os roteiros de audiodescrição no Google Drive.

3 Resultados

O projeto resultou na produção de nove arquivos com audiodescrição: um áudio com a audiodescrição da parte externa e dois (versões resumida e detalhada), com a parte interna, para cada escola. Os áudios externos têm, em média, cinco minutos de duração; os internos, média de 25 minutos (versão resumida) e 35 minutos (versão detalhada).

A audiodescrição externa contemplou as características físicas gerais da escola, buscando permitir ao ouvinte ter uma ideia sobre como o(s) prédio(s) se constitui(em) e como o espaço geral da escola está organizado. Neste áudio, a preocupação principal foi dar informações sobre estilo arquitetônico e características estruturais das edificações, sem destaque para ordenamento espacial e distâncias. Essas características selecionadas são essenciais neste tipo de audiodescrição, uma vez que são uma forma de transformar a arquitetura urbana e o patrimônio cultural mais compreensível para todas as pessoas, de forma alternativa à visão (Morales Mercado, 2018; Morales Mercado, 2017; Maciel; Oliveira, 2025).

A ordem da audiodescrição nos três roteiros respeitou a proposta de Oliveira e Maciel (2021), com uma topicalização em a) localização geográfica, na abertura, b) características gerais das edificações e do espaço, numa introdução geral, após a localização, e c) características mais detalhadas, por espaço, ao longo do restante do texto. O tamanho de cada um dos tópicos varia conforme as características de cada espaço/edificação audiodescrito e também das características de cada escola. Um exemplo de trecho de localização geográfica pode ser visto a seguir no quadro 1:

Quadro 1. Exemplo de trecho de audiodescrição de localização geográfica

A Escola Municipal de Ensino Fundamental EMEF XXXXXX está localizada na rua XXXXXX, quadra NOVE, número CINCO, no bairro X, região oeste de Bauru. A instituição de ensino ocupa meia quadra. Ela é delimitada, à esquerda, pela rua XXXXXX e, ao fundo, pela Escola Infantil EMEI XXXXXXX. À direita, ficam a creche berçário XXXXXXXXXXXXXXX e a XXXXX. Na vizinhança, estão residências e alguns estabelecimentos comerciais.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).



O tópico “introdução” traz dados gerais sobre a escola e seus espaços, como no exemplo a seguir (quadro 2):

Quadro 2. Exemplo de introdução

A área da escola tem aproximadamente três mil e trezentos metros quadrados, o que equivale a meio campo de futebol. A construção é um conjunto de três prédios térreos de alvenaria dispostos em linha reta, um atrás do outro. A escola é toda cercada por alambrado fixado em mourões de concreto. Em alguns trechos, cercas vivas de plantas de diferentes espécies se juntam ao alambrado. A entrada principal fica na rua XXXXXXX. O primeiro prédio da escola tem um refeitório, no centro, a secretaria fica à esquerda e a cozinha, à direita. No segundo e no terceiro prédios estão as salas de aula. Os prédios estão conectados por passagens que permitem a circulação entre eles. Há ainda uma quadra esportiva, nos fundos, e um estacionamento, à direita da entrada. O ambiente externo é ajardinado e arborizado, com a presença de um pinheiro e outras árvores, além de plantas de pequeno e médio portes.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).

A partir da introdução, partes da escola vão sendo descritas, com maior ou menor aprofundamento, dependendo do que sejam elas. Um exemplo é a audiodescrição da entrada e da frente da escola (quadro 3):

Quadro 3. Exemplo da audiodescrição da entrada

A entrada principal da escola é um portão de ferro vermelho de uma folha, de aproximadamente um metro e oitenta de altura por um metro e quarenta de largura. Do lado esquerdo dele há uma coluna de alvenaria amarela e, do lado direito, uma coluna verde. Ambas apoiam uma estrutura de metal com um toldo azul que se estende por aproximadamente dois metros e cobre uma rampa, em leve aclive, que vai do portão até o pátio interno da escola. A rampa tem piso tátil e é protegida por corrimão de metal vermelho. [...] Cerca de sete metros à direita do portão de entrada fica o portão de acesso ao estacionamento [...]. O portão é de duas folhas e de alambrado vermelho. Ele tem aproximadamente dois metros e meio de largura. O chão do estacionamento é de terra batida, com alguns trechos esparsos de grama seca.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).

No roteiro de audiodescrição externa, as características gerais das edificações também são dadas (quadro 4):

Quadro 4. Exemplo de audiodescrição das características externas

As construções ficam recuadas por volta de cinco metros, a partir do alambrado e do portão. O espaço entre o alambrado e elas é cimentado, na área próxima ao portão. Nas demais áreas, o chão é gramado. Os prédios têm telhado de telha de cerâmica que se prolonga além das paredes, formando um alpendre que circunda toda a construção e é sustentado por quinze colunas dispostas uma ao lado da outra, a cada três metros. Elas são pintadas, alternadamente, em vermelho, amarelo, azul e verde. Os prédios têm muitas janelas retangulares, protegidas por grades de ferro vermelhas, assim como a porta de acesso ao interior das construções.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).



A audiodescrição da parte interna das escolas seguiu o estilo e os princípios da externa, mas acrescentou divisão entre os espaços, distâncias e detalhamento de características, em especial a disposição do mobiliário e de objetos e uma divisão das edificações em ambientes. Alguns elementos das edificações apresentados na audiodescrição externa repetem-se na interna, mas com mais detalhes, como apresentado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5. Exemplo de divisão de espaços, distâncias e detalhamentos na audiodescrição da parte interna

[...] há três prédios térreos. Eles estão dispostos um atrás do outro, a partir da entrada. No fundo da escola fica a quadra de esportes. [...] As paredes dos prédios são pintadas de duas cores: branco, na parte superior, e azul, nos dois terços restantes. Em algumas paredes, há também desenhos de plantas e flores. Todas as portas e janelas, incluindo esquadrias e grades, são pintadas de vermelho. Os tetos dos ambientes externos são sustentados por vigas e treliças de madeira que ficam aparentes. Já nos ambientes internos, o teto é encoberto com forro de madeira e PVC.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).

Assim, por exemplo, sobre uma escola de três prédios, a audiodescrição trouxe a primeira construção e os ambientes dela divididos segundo uma determinada orientação, normalmente da esquerda para a direita e da frente para o fundo, como no exemplo a seguir (quadro 6):

Quadro 6. Exemplo de uso de metraens e localizações na audiodescrição da parte interna

Depois do portão e das áreas de terra ou cimento, fica o primeiro prédio da escola. Ele tem, mais ou menos, QUARENTA metros de frente e OITO metros de profundidade. Ele tem salas na parte da frente e na de trás. A frente dele está dividida em três segmentos. Na parte esquerda ficam a copa dos funcionários, depois a sala da direção e, mais perto do centro, a secretaria. Depois da secretaria, bem no meio do prédio, está o pátio aberto que se estende até o segundo edifício da escola. Depois do pátio, à direita, ficam a cozinha, o banheiro masculino dos alunos e, lá na ponta, um depósito.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).

Os ambientes de acesso coletivo, como secretaria, copa e salas de aula, foram descritos em detalhes, mais ou menos aprofundados dependendo do uso por parte dos alunos, como exemplificado abaixo (quadro 7):

Quadro 7. Exemplo de audiodescrição de ambientes de acesso coletivo

O pátio fica no centro do primeiro prédio. É um espaço de aproximadamente seis metros de altura por quinze metros de comprimento e dezessete metros de profundidade que liga o primeiro e o segundo prédios. [...] É aberto na frente e nos fundos e o piso é de cerâmica branca. No calçamento na frente do pátio, há três bancos de ripas de madeira coloridas de verde, vermelho, amarelo e azul. [...] A parede esquerda do pátio é branca e a parte de baixo dela tem desenhos bem coloridos de flores, plantas e borboletas. [...] Na parede direita do pátio, há uma abertura com um balcão de granito por onde são servidas as refeições para os alunos. Ela é emoldurada por esquadrias de aço e tem porta de ferro de enrolar, além de uma tela mosquiteiro.

Fonte: acervo do Laboratório (2025).



A configuração dos roteiros, como já reforçado, levou em conta as preferências e necessidades do público atendido, como professores e, principalmente, alunos com deficiência visual, que acompanharam a visita técnica e fizeram sugestões/demandas quanto à quantidade e ao formato das informações apresentadas. Essa participação direta no projeto foi essencial para a adequação dos roteiros e vai ao encontro da compreensão de que o envolvimento dos públicos de interesse é fundamental para o processo de desenvolvimento de propostas nos campos da Tradução Audiovisual Acessível e da Acessibilidade Midiática (Greco; Jankowska, 2020; Matamala, 2021; Arias-Badia; Berstard-Bou; Hermosa-Ramírez, 2022), nos quais se insere esta proposta. Aliás, de acordo com Arias-Badia, Berstard-Bou e Hermosa-Ramírez (2022) e Greco (2019), a validação e participação dos públicos de interesse não é somente uma etapa adicional do processo de desenvolvimento de produtos midiáticos acessíveis (como, no caso, os áudios das audiodescrições), mas sim uma etapa fundamental e imprescindível.

Assim, além dos áudios propriamente ditos, os roteiros de audiodescrição também foram compartilhados com a direção e os professores das escolas, especialmente os que atuam na sala de recursos, para que possam realizar alterações caso os ambientes descritos sofram modificações. Neste caso, o Laboratório será novamente acionado para atualização dos arquivos.

Considerações finais

A partir da discussão sobre a acessibilidade à informação e à comunicação, o projeto buscou proporcionar o conhecimento sobre os espaços externo e interno das escolas municipais de Bauru, atendendo a comunidade escolar, preferencialmente os alunos com deficiência visual, de forma que todos possam usufruir dos locais com autonomia, segurança e independência. Para tanto, trabalhou-se com o recurso da audiodescrição, com a produção e oferta de nove arquivos de áudio que trazem características como estrutura, dimensões, aspectos arquitetônicos e de mobiliário das escolas, além de informações para orientação e deslocamento.

Os arquivos já são utilizados nas atividades de orientação e mobilidade dentro das escolas e sempre que demandado pelos alunos, para conhecimento destes quanto aos aspectos estruturais e de mobiliário do ambiente escolar. O compartilhamento dos arquivos e dos roteiros com o corpo docente também permite o seu uso em qualquer atividade que os profissionais considerarem pertinente, além de possibilitar atualizar e/ou modificar os roteiros, que servem como “guia” sobre as características da audiodescrição.

A participação da comunidade interessada foi vital para os resultados do projeto, com sugestões sobre tipo e detalhamento de informações e melhor estilo de texto, ratifican-



do a importância de atender preferências e necessidades do público de interesse e trabalhar junto com ele no desenvolvimento de metodologias e modelos de produção de recursos de acessibilidade.

No que se refere à avaliação do material produzido, é importante destacar que o presente trabalho configura-se como um relato de experiência centrado na dimensão da produção de recursos de acessibilidade, não contemplando, em sua proposta original, uma investigação sistemática da recepção ou dos impactos no cotidiano dos usuários finais. Ainda assim, ao longo do processo de desenvolvimento das audiodescrições, foram realizadas etapas de validação qualitativa *in loco*, com a participação de diferentes atores do contexto escolar.

Como resultado desse processo colaborativo, foram propostas modificações nos roteiros, especialmente no que se refere ao nível de detalhamento e à extensão dos textos. Observou-se a necessidade de tornar os conteúdos mais objetivos e acessíveis, o que levou à elaboração de duas versões dos materiais: uma versão estendida, direcionada a professores e estudantes mais velhos, e uma versão resumida, voltada a usuários que demandam informações mais diretas para apoio à mobilidade.

O feedback do público lançou o desafio sobre a forma de escrita dos roteiros, mais simples, clara e objetiva que os formatos de audiodescrição geralmente empregados em outros contextos. Dessa forma, tal avaliação desdobrou-se na proposição de uma nova frente de investigação em andamento atualmente, voltada à adaptação dos roteiros segundo princípios de Linguagem de Fácil Compreensão, em diálogo com abordagens metodológicas como as propostas no âmbito do *Easy Access for Social Inclusion Training* (EASIT, 2021; Souza, 2024), das empregadas para a Leitura Fácil (García Muñoz, 2014; García Muñoz, 2015; Nielsen, 2022) e a Linguagem Simples (ABNT, 2024) como aliadas da audiodescrição em determinados tipos de produção.

Por fim, destaca-se que, embora as etapas de validação tenham permitido ajustes relevantes nos produtos desenvolvidos, não foi realizada, até o momento, uma avaliação sistemática de seu uso continuado no cotidiano escolar.

Como limitações, ressalta-se também a necessidade de atualização contínua dos roteiros diante de mudanças estruturais nas escolas, o que pode demandar revisões frequentes dos conteúdos, e as condições desiguais de acesso tecnológico dos usuários, que podem restringir o uso efetivo dos materiais. Além disso, evidências preliminares indicam desafios relacionados à continuidade e à apropriação institucional dos materiais, como a descontinuidade de equipes escolares e a possível falta de conhecimento dos novos agentes sobre os recursos produzidos e, conseqüentemente, a não oferta destes recursos para os alunos ingressantes. Tais aspectos institucionais, como a rotatividade das equipes, podem comprometer a



sustentabilidade e a efetividade da proposta no cotidiano escolar. Estes apontamentos reforçam a necessidade de estudos futuros voltados à recepção, ao uso e aos impactos sociais das audiodescrições no contexto educacional, bem como à análise de estratégias de implementação de iniciativas de acessibilidade nesse ambiente.

O projeto mostrou a pertinência do uso da audiodescrição como recurso de acessibilidade à informação sobre o ambiente escolar, essencial no cotidiano do aluno e sua vivência no espaço da escola, com segurança e de forma inclusiva. Ademais, a experiência proporcionou a conformação de um modelo de produção de audiodescrição de ambiente escolar que pode ser levado a outras iniciativas similares e até mesmo pode fomentar o desenvolvimento, no futuro, de projetos de formação de professores e gestores sobre audiodescrição e seu emprego no contexto da escola.

Referências

- ALVES, Soraya Ferreira; TELES, Veryanne Couto. Audiodescrição Simultânea: propostas metodológicas e práticas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 56, n. 2, p. 417-441, maio/ago. 2017.
- ARIAS-BADIA, Blanca; BESTARD-BOU, Joan Josep; HERMOSA-RAMÍREZ, Irene. Designing, making, and validating accessible products and services: an updated account of users' perspectives. *Journal of Audiovisual Translation*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 57-75, 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR ISO 24495-1: Linguagem Simples: Parte 1: princípios e diretrizes norteadores*. Disponível em: <https://www.target.com.br/produtos/normastecnicas/46549/nbriso24495-1-linguagem-simplesparte-1-principios-e-diretrizes-norteadores>. Acesso em: 10 maio 2025.
- CABRAL, Raquel; GEHRE, Thiago (orgs.). *Guia Agenda 2030: integrando ODS, Educação e Sociedade*. 1. ed. São Paulo: Lucas Fúrio Melara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/d6ddf680-cbd1-4b0e-981f-cd65d60daea2>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão. *A coautoria do audiodescritor consultor na performance da audiodescrição poética*. 2023. 332 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/d47ae9ce-93e3-42be-826e-b03070414427>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- COSTA, Larissa; FROTA, Maria Paula. Audiodescrição: primeiros passos. *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, n. 11, [2011/2], p. 1-15, 2011.



EASY ACCESS FOR SOCIAL INCLUSION TRAINING [EASIT]. *EASIT*: Easy Access for Social Inclusion Training. Universitat Autònoma de Barcelona, [2018-2021], 2021. Disponível em: <https://www.uab.cat/en/digital-humanities/easit>. Acesso em: 26 jun. 2026.

FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERREIRA, Olgamir Amancia. A integralização da extensão nos currículos de graduação e os ODS. In: CABRAL, Raquel; GEHRE, Thiago (orgs.). *Guia Agenda 2030: integrando ODS, Educação e Sociedade*. 1. ed. São Paulo: Lucas Fúrio Melara, 2020. p. 11-12.

GARCÍA MUÑOZ, Óscar. Lectura Fácil: accesibilidad a los contenidos escritos. In: JIMÉNEZ MARTÍN, Delfín (coord.). *Madrid Accessibility Week: compartiendo accesibilidad edición 2014*. Sevilla, España: Unia, 2015. p. 153-157.

GARCÍA MUÑOZ, Óscar. *Lectura Fácil*. Madrid, España: Secretaría General Técnica (Ministério de Educación, Cultura y Deporte), 2014. (Colección Guías prácticas de orientaciones para la inclusión educativa).

GODOY, Elisangela Ribas. Rádio, um companheiro do cego. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59259098082741619808967963251888726262.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

GRECO, Gian Maria; JANKOWSKA, Anna. Media accessibility within and beyond audiovisual translation. In: BOGUICKI, Łukasz; DECKERT, Mikołaj. (ed.). *The Palgrave handbook of audiovisual translation and media accessibility*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2020. p. 57-81.

GRECO, Gian Maria. Accessibility studies: abuses, misuses and the method of poietic design. In: STEPHANIDIS, Constantine (ed.). *HCI International 2019: Late Breaking Papers: 21st HCI International Conference: Proceedings*. Cham, Switzerland: Springer, 2019. p. 15-27.

JANKOWSKA, Anna. Audiovisual media accessibility. In: ANGEONE, Erik; EHRENSBERGER-DOW, Maureen; MASSEY, Gary (eds.). *The Bloomsbury Companion to Language Industry Studies*. London, UK: Bloomsbury Academic Publishing, 2019. p. 231-260.

MASZEROWSKA, Anna; MATAMALA, Anna; ORERO, Pilar (eds.). *Audio description: new perspectives illustrated*. Amsterdam, Nederland: John Benjamins Publishing Company, 2014. (Benjamins Translation Library).

MACIEL, Suely; OLIVEIRA, Guilherme Ferreira de. *A autonomia no espaço urbano para pessoas com deficiência visual: acessibilidade, audiodescrição e soluções tecnológicas*. 2025. Trabalho apresentado no 5º Congresso Brasileiro de Tecnologia Assistiva, 2025, Curitiba.



MACIEL, Suely. Mídia sonora como recurso de acessibilidade à produção científica e acadêmica no Ensino Superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2644-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MATAMALA, Anna. *Qualitative research methods in Media Accessibility: Focus groups and interviews*. [S. l.]: Universidad Autónoma de Barcelona: LEAD ME Summer Training School, 2021. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/presentacions/2021/248162/AnnaMatamala_2021-07-08_LEAD-MESummerSchool.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades. In: CARPES, Daiana Stockey (org.). *Audiodescrição: práticas e reflexões*. Santa Cruz do Sul, RS: Catarse, 2016. p. 10-21.

MORALES MERCADO, Cristina Álvarez de. Didáctica de la traducción accesible en el turismo y su aplicación en enseñanzas de posgrado. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, Lima, Peru, v. 11, n. 2, p. 223-236, jul./dez. 2017.

MORALES MERCADO, Cristina Álvarez de. Turismo accesible y evaluación de usuarios con diversidad funcional visual. Los proyectos OPERA y PRA2. *Revista Española de Discapacidad*, [Madrid, España], v. 6, n. 1, p. 305-316, 2018.

MORALES MERCADO, Cristina Álvarez de; LUQUE COLMENERO, María Olalla. Accesibilidad al patrimonio natural: la Cueva de las Ventanas para personas con discapacidad visual. In: BARCELÓ MARTÍNEZ, Tanagua; DELGADO PUGÉS, Ivan; GARCÍA LUQUE, Francisca (ed.). *Tendencias actuales en traducción especializada, traducción audiovisual y accesibilidad*. Valencia, España: Tirant lo Blanch, 2021. p. 255-274.

MOTTA, Livia Maria Vilella de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.). *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

NAVES, Sylvia Bahiense et al. (org.). *Guia para produções audiovisuais acessíveis*. Brasília, DF: Secretaria do Audiovisual: Ministério da Cultura, 2016.

NIELSEN, Clara. *Manual de Lectura Fácil: cómo escribir textos accesibles para personas con dificultades lectoras*. 1. ed. Buenos Aires, Argentina: Editorial Visibilia, 2022.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, Barbacena, MG, ano 4, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.



OLIVEIRA, Guilherme Ferreira de; FELIPINI, Leila Maria Gumushian; MACIEL, Suely. Visita guiada com audiodescrição em uma fábrica: o caso da Ambev Agudos. *In*: LUVIZOTTO, Caroline; ASSIS, Claudia (coord.). *Seres midiáticos*. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2023. p. 334-350.

OLIVEIRA, Guilherme Ferreira de; MACIEL, Suely. Acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência visual e acesso à cidade: desenvolvimento do aplicativo "SIGA - Guia Acessível da Cidade". *In*: ALMEIDA, Margarida; TYMOSHCHUK, Oksana; MACIEL, Suely (org.). *Comunicação, saúde e acessibilidade*. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2021. p. 257-276.

SILVA, Amanda Fonseca e; MACIEL, Suely. Mídia sonora como recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. *In*: VILLELA, Lucinéa Marcelino; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; LEITE, Lúcia Pereira (org.). *Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior*. Edição ampliada e revisada. Bauru, SP: Cultura Acadêmica, 2017. p. 49-62.

SILVA, Kerllon Lucas Gomes; SILVA, Dagmar de Mello e. Nada sobre nós, sem nós: o protagonismo da pessoa cega no processo de elaboração de roteiros de audiodescrição. *Conexão - Comunicação e Cultura*, [Caxias do Sul, Rio Grande do Sul], v. 19, n. 38, p. 78-95, jan./dez. 2020.

SOUZA, D. C. C. *Projeto EASIT*: aplicação do programa de treinamento em audiodescrição em linguagem de fácil compreensão no Brasil. 95f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (Ibilce), São José do Rio Preto, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/258328>. Acesso em 10 nov. 2025.

TOLEDO, Raissa Herena de; OLIVEIRA, Guilherme Ferreira de; MACIEL, Suely. Visita guiada com audiodescrição para pessoas com deficiência visual: experiência na Rádio Unesp FM. *In*: ALMEIDA, Margarida; TYMOSHCHUK, Oksana; MACIEL, Suely (org.). *Comunicação, saúde e acessibilidade*. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2021. p. 178-196.

Recebido em: 3.2.2026

Revisado em: 24.4.2026

Aprovado em: 15.5.2026